

Estrutura Oracional da Língua Makúxi

MIRIAM ABBOTT

Missão Evangélica de Amazônia

0. INTRODUÇÃO.

O Makúxi é uma língua caribe¹. É falada por aproximadamente 10.000 índios que habitam a região entre o Rio Rupununi, na Guiana, e os Rios Cotingo e Surumu no Brasil. Foram colhidos os dados para este estudo (na maioria textos e conversas) durante vários anos, de indígenas falantes da língua, tanto na Guiana quanto no Brasil².

O presente trabalho apresenta principalmente uma descrição estrutural da superfície gramatical do Makúxi. Em alguns casos, encontram-se referências à função situacional (i.e., caso ou significado relacional) quando consideradas necessárias para a distinção de diversos tipos de oração. Os tópicos referidos são apresentados numa série de quadros intercalados no texto. O Quadro 1 apresenta as dimensões de contraste que distinguem os tipos oracionais.

Dependência Transitividade	Independente					Dependente													
	Declarativo	Imperativo	Obrigação	Permissão	Interrogativo	Modificador				Nominalizado									
						Proposito	Desiderativo	Negativo	Gerundivo	Transobjetivo	Característica	Agente + Paciente	Foco	Instrumento					
															-pai yu'se	pra	pî'	pe	-koi- -ke
1) Transitivo	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x				
2) Intransitivo																			
a) ação	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x							x	x
b) processo	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x								x	x
c) movimento	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x								x	x
3) Estativo																			
a) descritivo	x	x	x	x	x		x		x	x								x	x
b) existencial	x				x														
c) equacional	x																		
4) Identidade	x				x														
5) Citacional	x	x	x		x														x

QUADRO I TIPOS ORACIONAIS DO MAKUXI

Os tipos que ocorrem em cada categoria são indicados por x nas células correspondentes. É provável que certas lacunas venham a ser preenchidas a base de dados adicionais futuramente colhidos, ao passo que outras parecem semanti-

camente inverossímeis; por exemplo, as orações interrogativas equacionais serão usadas na conversa, mas não as orações imperativas existenciais.

O contraste entre orações dependentes e independentes constitui a dimensão horizontal primária. A oração independente é, potencialmente, uma sentença completa, ao passo que a oração dependente deve apresentar-se dentro da independente. As orações dependentes aqui descritas (seção 2) são aquelas em que as mudanças se efetuam dentro do núcleo de uma oração independente. Outras--orações independentes tornadas dependentes pelo acréscimo de uma conjunção subordinativa após a oração--não são apresentadas no presente estudo, uma vez que não há mudança interna na oração. Entre as orações que sofrem mudança nuclear figuram as de intenção, modificação e substantivação.

As orações independentes diferem entre si com relação a modo e transitividade. As diferenças de transitividade entre orações independentes declarativas abrangem contrastes formais, bem como divergências de significado relacional, i. e., diferenças na função situacional de tagmemas nucleares. As diferenças relacionais são comentadas na seção 1.0 e as formais nas seções 1.1-1.5.

O Quadro 2 apresenta a distribuição dos tagmemas periféricos nos diversos tipos de orações. Tal distribuição contribui, outrossim, à distinção entre classes de oração.

Tipo de Oração \ Tagmemas Periféricos	Intransitivo				Estativo			Identidade	Citacional
	Transitivo	Ação	Processo	Movimento	Descritivo	Existencial	Equacional		
Temporal	x	x	x	x					
Locativo	x	x	x	x	x	x	⊗	⊗	
Instrumental	x	x							
Modal	x	x	x						
Descritivo	x	x	x	x	⊗				
Desiderativo					⊗				
Gerundivo	x	x	x	x	⊗			⊗	⊗
Negativo					⊗				
Propósito				x					
Acompanhamento	x			x					
Apôsitivo	x			x	x	x			
Transobjetivo	x	x			x				

QUADRO II DISPOSIÇÃO DE TAGMEMAS PERIFÉRICOS

O símbolo x significa a possibilidade de ocorrência de determinado tagmema periférico nos tipos oracionais enumerados nas respectivas colunas. Os símbolos com círculo (⊗) indicam que o tagmema é nuclear e não periférico no correspondente tipo oracional.

Segue finalmente na seção 3. uma apresentação dos contrastes modais entre orações independentes.

1. ORAÇÕES INDEPENDENTES.

1.0. Contrastes de transitividade em significado relacional.

A descrição das estruturas oracionais da língua Makúxi baseia-se nas orações declarativas independentes⁴. Ha cinco tipos fundamentais de orações independentes, cada um apresentando tagmemas de sujeito e predicado mas diferindo entre si quanto à transitividade. São indicados abaixo os contrastes de transitividade em significado relacional:

1) A oração transitiva indica ação iniciada por um agente (sujeito) e dirigida a um paciente (objeto). Em orações cujo significado é ditransitivo, porém, o paciente é indicado às vezes por um instrumento estrutural de superfície, não se mencionando o receptor (exemplo 1). Em outros casos é usada uma construção transitiva, sendo indicado o receptor por uma frase locativa pós-posicional com pia (2)⁵.

- | | | |
|--|----|---|
| 1) Uuwi e'repa'pî <u>ike</u> .
Meu irmão <u>lhe</u> apresentou (com)
'Meu irmão o vendeu.' | 2) | Ikei tîrî'pîiya <u>mîkîrî</u> pia.
Pão de mandioca ele deu a <u>ele</u> .
'Ele <u>lhe</u> deu pão de mandioca.' |
|--|----|---|

2) A oração intransitiva indica ação iniciada por um agente (sujeito), mas não dirigida a um paciente (objeto). Há três subclasses de orações intransitivas:

- a) Ação - uma ação é iniciada pelo sujeito mas não dirigida a um paciente (objeto) nem a uma meta.
- b) Processo - o sujeito experimenta ou sofre um processo.
- c) Movimento - uma ação é dirigida a uma meta (lugar) ou finalidade.

3) A oração estativa descreve, afirma ou identifica o sujeito. Não implica nem ação nem processo, senão um estado de existência. Há três sub-classes de orações estativas:

- a) A oração estativa descritiva descreve o sujeito.
- b) A oração estativa existencial afirma a existência do sujeito.
- c) A oração estativa equacional identifica ou qualifica o sujeito.

4) A oração de identidade especifica ou qualifica o sujeito. Esta oração é análoga, no seu significado, à estativa equacional, mas difere desta na forma (v. seção 1.4 para discussão).

1.1. Orações Transitivas.

Nas fórmulas apresentadas no presente trabalho, os tagmemas nucleares das orações aparecem entre colchetes. Os números dos dois lados indicam as posições, relativo ao núcleo, em que podem ocorrer tagmemas periféricos. Embaixo de cada posição estão enumerados os tagmemas que podem ocorrer naquela posição³.

T = ± 3 ± 2 + 1 [+ S + O + P]	± 1 ± 2 + 3
Temp Inst Transobj	Transobj Inst Temp
Loc Desc	Desc Loc
Man	Man Acom
	Apos

1.1.1. Núcleo.

O núcleo das orações declarativas transitivas consiste em três tagmemas obrigatórios. A ordem preferida (v. acima) é: sujeito, objeto, predicado.

O sujeito pode ser manifestado por um substantivo (exemplo 3), um pronome (4), ou uma frase nominativa (5), mais o marcador de sujeito -ya sufixado ao substantivo, pronome, ou substantivo final da frase nominativa. Este sujeito livre pode ocorrer após o predicado. Quando não se dá a forma livre do sujeito, o sujeito é manifestado por um sufixo pronominal no verbo (6), seguido do marcador dor de sujeito -ya. É sublinhada a manifestação do tagmema-sujeito na forma Makúxi e na tradução literal dos exemplos.

- 3) Paapaya non pata koneka 'pî.
Deus lugar terra criou.
'Deus criou a terra.'
- 4) Mîîkîrîya ipaîpî tî'si ke.
Ele lhe bateu sua própria canela com.
'Bateu nele com a perna.'
- 5) Mîîkîrî era'ma'pî paaka esa'ya.
O viu dono da vaca.
'O dono da vaca o viu.'
- 6) A'ta ya yei yeka'ma'pîiya.
Buraco em lenha pôs ele.
'Ele pôs a lenha no buraco.'

O objeto pode ser manifestado por um substantivo (exemplo 7), um pronome (8), ou uma frase nominativa (9) que precede imediatamente o predicado; pode, outrossim, ser indicado por um prefixo pronominal no verbo (10). O objeto é obrigatório, em forma livre ou preso, se não indicado pelo contexto, no qual caso é necessariamente da terceira pessoa do singular. Via de regra, quando um transobjetivo ocorre na oração, subentende-se o objeto e, portanto, não ocorre. O estudo futuro ao nível do parágrafo revelará provavelmente outros casos de possível omissão.

- | | |
|---|---|
| 7) <u>Pemonkon</u> koneka 'pîiya
<u>Homem</u> criou ele.
'Ele criou um homem.' | 8) <u>Mîîkîrî</u> yarîpî to'ya.
<u>O</u> carregaram eles.
'Eles o carregaram.' |
| 9) Paapaya <u>non pata</u> koneka 'pî.
Deus <u>terra-lugar</u> criou.
'Deus criou a terra.' | 10) Penane <u>ayera</u> 'mauya.
Amanhã <u>você</u> verei eu.
'Amanhã verei você.' |

O predicado pode ser manifestado por um verbo transitivo (11 e 12) ou uma frase verbal transitiva (13) menos sujeito livre e objeto, considerados integrantes ao nível da oração.

- 11) Moropai wei pona itîrî'pîiya.
E sol ao o pôs ele
'E ele o pôs ao sol.'
- 12) Atapuwa konekapîtî to'ya mana'ta ton.
Tábuas faziam (repetidas vezes) porta para.
'Faziam tábuas para a porta.'
- 13) A'ta yaka'pî to'ya wanî'pî.
Buraco cavado eles tinham.
'Tinham cavado um buraco.'

1.1.2. Tagmemas periféricos.

A ordem preferida é dada na fórmula acima referida; contudo, ocorrem raras vezes mais de dois tagmemas periféricos na mesma oração. Os exemplos são mais numerosos em orações transitivas, mas são abaixo citados exemplos de outros tipos também quando os tagmemas periféricos não são elaborados com mais detalhe.

O tagmemas temporal pode ser manifestado por uma palavra temporal ou uma frase pós-posicional com yai. ou kaisarî. Ocorre a uma distância de 1-3 posições do núcleo; pode preceder ou seguir a este, embora seja mais comum a anteposição.

- | | | |
|--|--|---|
| <p>14) <u>Ko'manpra</u> era'ma'pîiya.
<u>Ontem</u> viu ele.
'Ontem ele o viu.'</p> | | <p>15) <u>Aminpîrî</u> eporîiyamîrîrî.
<u>Agora mesmo</u> encontra ele.
'Ele o encontrou agorinha.'</p> |
| <p>16) Uurîkonya to' ya'retî <u>wei kaisarî</u>.
Nós lhes damos de comer <u>dia cada</u>.
'Nós lhes daremos de comer diariamente.'</p> | | |
| <p>17) <u>Ko'manpra</u> uutî'pî Marakkan pona.
<u>Ontem</u> fui Marakkan a.
'Ontem fui a Maracanã.'</p> | | |
| <p>18) <u>Domingo</u> yai attî.
<u>Domingo</u> no ele irá.
'Ele irá no domingo.'</p> | | |

O tagmemas locativo ocorre nas mesmas posições que o temporal. Pode ser manifestado por uma palavra locativa (19), frase locativa ou frase pos-posicional (20) com uma das seguintes pos-posições locativas.

po	'em'	yawîrî	'segundo'
poro	'por toda parte'	tawîrî	'segundo'
woi	'ao redor'	kawîrî	'segundo'
pairî	'em cima de'	pona	'até, em'
yo'ko	'sob'	pia	'a'
arape	'antes'	piapai	'de' (afastar-se)
wenairî	'atrás'	yapai	'de'
kore'ta	'no meio de'	tapai	'de'
si'ma	'dentre'	katapai	'de'
poi	'de'	winîpai	'de, desde'
ta	'em, dentro de'	winîkîi	'ruma a, na direção de'
ya	'em'.	maiwinîkîi	'rio abaixo'
ka	'em'	kaiwinîkîi	'rio acima'

(Não é exaustivo este elenco; existem várias combinações possíveis dos elementos acima referidos.)

- 19) Uyewî ton koneka'pîuya mierî.
Minha casa para construí lá.
'Construí minha casa lá.'
- 20) Moropai wei pona itîrîpîiya.
E sol em ele pôs ele.
'E ele o pôs ao sol.'

O tagmema instrumental ocorre mais comumente em orações transitivas que nas de outros tipos; é manifestado por uma frase pós-posicional com ke (21, 22, 23). Ocorre a uma distância de 1-2 posições do núcleo, ou antes, ou depois deste. Em ações ditransitivas, o instrumento estrutural da superfície é o paciente (1).

- 21) Iruiya to' pokapîtî'pî kura' ke.
Irmão os atirava (repetidas vezes) Sarabatana com.
'O irmão os atirava com a sarabatana.'
- 22) Uurîkonya to' ya'retî a'nai ke.
Nós os alimentaremos milho com.
'Nós os alimentaremos com milho.'
- 23) Moronpî ke koneka'pîiya.
Cera com fêz ele.
'Ele (o) fêz de cera.'

O tagmema descritivo ocorre nas mesmas posições que o instrumental e pode ser manifestado por palavras descritivas ou frases pós-posicionais com pe (24-26), ke (homófono com o instrumento) e pî'.

- 24) Mîîkîrî yarî'pî to'ya tekînkon pe itettekon yanin pe.
Ele levaram animal doméstico como, carregador de rede como.
'Eles o levaram como animal de carga, carregador de redes.'
- 25) Imakui'pî pe sîrîrî era'ma'pîuya.
Mau como vi.
'Eu o considerava mau.'
- 26) Mîrîrî yai wîtînto'pe tîweyukon ton kupî'pî to'ya.
Então sua coisa de ir como seu dia para fizeram.
'Então fixaram o dia da sua partida.'

O tagmema modal pode ser manifestado por palavras ou frases modificadoras (27, 28).
Ocorre outrossim nas mesmas posições que os tagmemas instrumentais e descritivas.

- 27) Tiwinarî wayaka eperu era'ma'pîiya.
Imediatamente fruta wayaka viu ele.
'Imediatamente ele viu a fruta "wayaka".'
- 28) Yanmako'ma'pîiya inî'rî.
(ele) fechou à chave ele de novo.
'Ele o fechou à chave novamente.'

O tagmema transobjetivo que ocorre com mais freqüência em orações transitivas que em outras, parece restrito a uma posição imediatamente antes ou depois do núcleo (29, 30). Quando o transobjetivo ocorre, o objeto direto se subentende comumente, não se dando em forma patente. Ocorrendo ambos, porém, o transobjetivo aparece logo depois do predicado (31). É manifestado por uma frase pós-posicional com ton. Pode ter o significado da meta ou do resultado de uma ação (31).

- | | | |
|---|--|---|
| <p>29) <u>Imaimu ton</u> tîrî'pîiya.
<u>Sua voz para</u> deu ele.
'Ele lhe deu sua voz.'</p> | | <p>30) Yarima'pîiya <u>amîrî ton</u>.
Mandou ele <u>ocê para</u>.
'Ele o mandou para você.'</p> |
| <p>31) Atapuwa konekapîtî to'ya <u>mana'ta ton moropai isanelakon ton</u>.
Tábuas fizeram <u>portas para e janelas para</u>.
'Eles fizeram tábuas para portas e janelas.'</p> | | |

O tagmema de acompanhamento parece restrito à posição imediatamente depois do núcleo. Pode ser manifestado por frases pós-posicionais com yarakkîrî (32), pokonpe (35), pîkîrî (33), ou kaisarî (34).

- 32) Arimaraka yarima'pîiya moyi yarakkîrî.
Cachorro mandou ele irmão com.
'Ele mandou o cachorro com o irmão.'

- 33) Moyi yarî'pîuya upîkîrî.
Irmão carreguei atrás de mim.
'Carreguei o irmãozinho comigo.'
- 34) Mîrîrî tîrîipîiya ikaisarî.
Aquilo colocou ele dele ao lado.
'Ele o colocou ao lado dele.'
- 35) Attî'pî ituntonon pokonpe.
Ele foi os pais com.
'Ele foi com os pais.'

O tagmema apositivo é manifestado por um substantivo ou frase nominativa e reafirma o sujeito ou objeto (36, 37) para identificação ou esclarecimento do mesmo. Ocorre geralmente em posição final da oração.

- 36) To' yawasirî moro awanî'pî tiwinnan wîri.
Sua amiga lá estava uma moça.
'Sua amiga estava lá, a mesma moça.'
- (o exemplo é uma oração estativa existencial)
- 37) Tekkarikon ton esa'pîtî'pî to'ya paruru.
Sua comida pediam banana.
'Pediam sua comida, bananas.'

1.2. Orações Intransitivas.

1.2.1. Ação.

AI =	± 3	± 2	± 1	[+ S + P]		± 1	± 2	± 3
	Temp	Desc	Transobj			Transobj	Desc	Temp
	Loc	Man					Man	Loc
		Inst					Inst	

Núcleo.

A manifestação do sujeito em orações intransitivas de ação difere da das transitivas no fato de ocorrer antes do predicado e sem o marcador de sujeito -ya (38, 39). Quando ocorre na forma presa, é prefixo (40) em vez de sufixo e é manifestado por um grupo diferente de afixos pronominais dos que ocorrem com orações transitivas.

- 38) Inkamoro su'mina'pî.
Aqueles brincaram.
'Eles brincaram.'
- 39) Moreyamî entaimepîtî'pî sinpata kren po.
As crianças gritaram lá sertão em.
'As crianças gritaram lá, no sertão.'

- 40) Awentaime'pî.
Ela gritou.

O predicado das orações intransitivas de ação difere do das transitivas no fato de ser manifestado por classes diferentes de raízes verbais e marcadores de pessoa para sujeitos presos. Nenhum objeto direto pode ocorrer, embora a relação do paciente possa ocorrer sob forma de frase pós-posicional com pî' (41-43).

- | | |
|--|--|
| <p>41) Ipî' <u>eesenyaka</u>'ma'pî.
Ele nele deu um jeito.
'Ele deu um jeito nele.'</p> | <p>42) To' yekînnon <u>karawa</u>'pî imi'ne.
Os animais deles <u>choraram</u> famintos.
'Os animais deles choraram de fome.'</p> |
| <p>43) Suupra ke balata pî' <u>esenyaka</u>'ma'pî.
Machete com balata em <u>trabalhei</u>.
'Trabalhei na balata com um machete.'</p> | |

Tagmemas Periféricos.

A oração intransitiva declarativa de ação pode ocorrer com os mesmos tagmemas periféricos que a transitiva, com exceção do acompanhamento. Porém, ocorrem raras vezes os tagmemas instrumentais e transobjetivas (43).

1.2.2. Processo.

PI =	± 3	± 2	± 1	[+S +iP ₂]		± 1	± 2	± 3
	Temp	Desc	Desc			Desc	Desc	Temp
		pe	pî'			pî'	pe	
		Man					Man	

Núcleo.

A diferença entre o núcleo da oração intransitiva de processo e o da oração de ação intransitiva consiste na manifestação do predicado por diversas classes de verbos. Não são verbos de ação, senão de processo, abrangendo processos cognitivos quais sejam pensamento, lembrança, tristeza, alegria, etc. Embora seja manifestado pelas mesmas formas externas, o sujeito é quem experimenta ou sofre o processo e não o ator ou iniciador do mesmo.

- | | |
|---|---|
| <p>44) <u>Davî esenpo</u>'pî Belém po.
<u>Davi nasceu</u> Belém em.
'Davi nasceu em Belém.'</p> | <p>45) <u>U'si kîta sîrîrî</u>.
<u>Minha canela apodrecendo</u>.
'Minha canela está apodrecendo.'</p> |
| <p>46) To' akîpî'pî inonkon pe.
<u>Maduraram</u> grandes como.
'Maduraram como grandes.'</p> | |

- 47) Tiaron pensa ipî' imukuyamî enpenata.
 Outra vez ele a seus filhos lembram.
 'Às vezes seus filhos se lembram dele.'

Tagmemas Periféricos.

Poucos tagmemas periféricos ocorrem em orações de processo, e aqueles que aparecem são geralmente tagmemas descritivos manifestados por frases pós-posicionais com pe (48) ou pî (49). Outros, quais sejam tagmemas temporais e modais, ocorrem raras vezes.

- 48) To' akîpî'pî inonkon pe.
 Maduraram grandes como.
 'Maduraram como grandes.'
- 49) Mîîkîrî pemonkon ekore'ma'pî wa'ka pî'.
 Ele homem zangado machado com.
 'Aquele homem se zangou com o machado.'
- 50) Eerenmapî'pî.
 Amanheceu.

1.2.3. Movimento.

MI =	±3	±2	±1	[+S +iP ₃]		±1	±2	±3
	Prop	Temp	Desc			Desc	Temp	Prop
		Loc	pe			pe	Loc	
			pî'			Modo	Apos	
			Modo					

Núcleo.

Os traços característicos do núcleo de orações intransitivas de movimento são, que o predicado é manifestado apenas por verbos de movimento e que o sujeito sempre inicia a ação. Por isso as manifestações do sujeito se restringem em geral a substantivos e pronomes animados.

- | | |
|---|--|
| <p>51) Moropai <u>uui</u>pî'pî tarîwaya.
 E <u>vim</u> aqui.
 'E vim para cá.'</p> | <p>52) <u>Waikin ere</u>pamî'pî iipia.
 Veado chegou ele a.
 'O veado chegou a ele.'</p> |
| <p>53) Ewaron ya <u>aataponka</u>'pî.
 Noite em <u>ele viajou</u>.
 'Ele viajou durante a noite.'</p> | |

Tagmemas Periféricos.

Maior número de tagmemas locativos (54, 55) ocorre em orações de movimento que nas de outros tipos, uma vez que a ação é dirigida a uma meta ou propósito. O tagmemas de propósito ou intenção ocorre somente em orações de movimento e é manifestado por uma oração

dependente (56, 57). Os tagmemas instrumentais e transobjetivos não ocorrem. O tagmema descritivo é manifestado somente por uma frase pós-posicional com pe ou pî (58).

- 54) Tu'ke kono' yai epa'ka'pî mierî, Boa Vista po.
Muita chuva em saí lá Boa Vista para
'Depois de muitos anos saí para lá, para Boa Vista.'
- 55) Mîrîrî tîpo uutî uyewî ta.
Isso depois vou minha casa a.
'Depois disso irei a minha casa.'
- | | |
|--|---|
| 56) Tuna yenî'se enasa' sîrîrî.
<u>Água beber a caí</u> .
'Caí para beber água.' | 57) Uutî sîrîrî <u>taitai wîi</u> .
Vou <u>taitai matar a</u> .
'Vou matar taitai.' |
|--|---|
- 58) Attîpîtî'pî ama'pe tinyo pia pai.
Ela ia furtivamente como seu marido de.
'Ela costumava sair furtivamente do seu marido.'

1.3. Cláusulas Estativas.

1.3.1. Descritivas.

ED =	± 1	[+ Desc. + S + sP]	± 1
	Loc		Loc
	Transobj		Apos

Núcleo.

As características da oração descritiva são, que o tagmema descritivo é obrigatório e que o tagmema predicado é manifestado pelo verbo estativo wanî 'ser' ('estar') ou suas várias formas irregulares (wai, nai, man) (59). Outros verbos estativos são ko'mamî 'ficar', e ena 'tornar-se' (60, 61)⁶.

- | | |
|---|--|
| 59) Sa'mantapai pra <u>wai</u> .
Morrer querer não <u>sou</u> .
'Não quero morrer.' | 60) Yanî pî' to' <u>ko'mamî'pî</u> .
Comer a <u>ficaram</u> .
'Continuaram comendo.' |
|---|--|
- 61) Manunpai maikan ena'pî.
Dançar quer raposo ficou.
'O raposo ficou com vontade de dançar.'

O tagmema descritivo pode ser manifestado por uma frase modificadora, ou oração com as pós-posições pe (62, 63, 64), pî' (65, 66) ou pra (67), ou por uma oração desiderativa com as pós-posições pai ou yu'se (59, 61, 68). A ordem preferida aparece na fórmula acima referida, mas se o verbo não apresenta uma das formas irregulares (wai, nai, man), o tagmema

descritivo pode ocorrer após o predicado (62, 63, 68). Para maiores detalhes acerca de orações com as pós-posições pai e pra, v. seção 2.

- | | |
|--|--|
| <p>62) Awanî <u>sa'man pe</u>.
É tão <u>difícil como</u>.
'É difícil.'</p> <p>64) <u>Morî pe</u> mîikîrî man.
<u>Bom como</u> ele é.
'Ele é bom.'</p> <p>66) <u>Kaarita enepî pî'</u> wai.
<u>Livro trazer a</u> sou.
'Eu trouxe um livro.'</p> <p>68) Waikin wanî'pî <u>tuna anenîpai</u>.
Veado era <u>água beber querer</u>.
'O veado queria beber água.'</p> | <p>63) To' wanî <u>kaiwan pe</u>
Eles são <u>gordos como</u>.
'Eles são gordos.'</p> <p>65) Amîrî era'mai <u>yi'nî pî'</u> wai.
Você buscar a <u>vindo a</u> eu sou.
'Vim buscar você.'</p> <p>67) <u>Attî pra</u> man.
<u>Ele vai não</u> é.
'Ele não vai.'</p> |
|--|--|

Tagmemas Periféricos.

Há uma notável ausência de tagmemas periféricos nas orações descritivas estativas, embora possam ocorrer, como se observa no uso do locativo em (69).

- 69) Taarî si'ma yeta pî' wai.
Aqui de ouvir a sou.
'Estou ouvindo-(o) desde aqui.'

1.3.2. Existenciais.

$$EE_x = \begin{matrix} \pm & [+ S + sP] & \pm 1 \\ \text{Loc} & & \text{Loc} \\ & & \text{Apos} \end{matrix}$$

Núcleo.

Com exceção do tagmemas descritivo em orações descritivas estativas, a forma do núcleo em orações existenciais estativas não difere grandemente de outras estativas. A principal diferença estriba na ênfase dada ao predicado por quem fala. Importa a existência predicada do sujeito. Outra diferença formal é que, com exceção das interrogativas do tratamento direto, e. g. Moro man? 'Você está lá?' ocorrem somente as formas regulares do verbo 'ser' ('estar'). Outra característica desta oração é sua restrita frequência em discursos. Costuma ocorrer somente na parte introdutória das narrativas (70, 71) ou quando se introduz uma nova personagem ou coisa (72).

- 70) Kaikusi wanî'pî.
Tigre era.
'Houve um tigre.'
- 71) Pemonkon wanî'pî timukuyamî pokonpan.
Homem era seus próprios filhos com eles.
'Houve um homem com seus filhos.'
- 72) Paruru wanî'pî.
Banana era.
'Houve bananas.'

Tagmemas Periféricos.

A marcada ausência de tagmemas periféricos é outra característica desta oração. Pode ocorrer uma palavra locativa como 'lá', contudo, geralmente indicando existência em vez de lugar específico (73, 74). Por vezes ocorrem outros locativos (76).

- 73) Miarî to' wanî'pî itun sa'ne enkaru'nan.
Lá estavam seu pai coitado cego.
'Eles estavam lá, seu pai era cego.'
- 74) Moro tu'ke pemonkonyamî wanî'pî.
Lá muita gente estava.
'Havia muita gente.'
- 75) Îrinîkon moyaiyamî munkîyamî wanî'pî.
Muitas aranhas filhos estavam.
'Havia muitos filhotes de aranha.'
- 76) Pemonkon yapi'sa imarerî ya wanî'pî.
Homem preso sua armadilha em foi.
'Houve um homem preso na sua armadilha.'

1.3.3. Equacionais.

E Eq = [+ S + sP + Comp]

Núcleo.

Embora seja manifestado o predicado, como em outras orações estativas, por formas regulares do verbo 'ser' ('estar'), é usado numa qualidade diferente na oração equacional. Vincula o sujeito com o complemento, e por isso a ênfase da oração cai sobre o sujeito e o complemento, em vez do verbo.

A principal distintiva desta oração é a presença obrigatória de um complemento manifestado por um substantivo ou frase nominativa (78). O complemento é co-referencial com

o sujeito, identificando ou limitando o mesmo. Podem ocorrer frases locativas na frase nominativa que manifesta o complemento (79).

- 77) Pemonkonyamî wanî'pî suraratonon.
Gente era soldados.
'As pessoas eram soldados.'
- 78) Taitai wanî'pî pemonkon yanen.
Taitai era comedor de gente.
'Taitai era comedor de gente.'
- 79) Warayo' wanî'pî teesenyaka'masen mîî ya.
Homem era trabalhador campo em.
'O homem era trabalhador no campo.'
- 80) Paaka wanî'pî anna yekîn.
Vaca era nosso animal doméstico.
'A vaca era nossa.'

1.4. Cláusulas de Identidade.

I = [+ IPr + IS]

Núcleo.

O predicado obrigatório de identidade nas orações de identidade (81, 82, 83) é manifestado por um substantivo ou frase nominativa (84, 85, 86) e serve para identificar ou limitar o sujeito. Este tipo oracional se assemelha à oração equacional estativa no que diz respeito à relação limitadora ou de identidade, mas não podem ocorrer flexões temporais ou de outro tipo. (Compare-se 81 com 64) Os tagmemas periféricos são aparentemente uma parte da frase nominativa que manifesta o predicado.

O sujeito obrigatório de identidade é manifestado por um demonstrativo (86), substantivo, pronome (81) ou frase nominativa (82, 83, 84). Uma vez que pode inverter-se a ordem de sujeito e predicado, sublinham-se os predicados nos exemplos que seguem.

- | | |
|---|---|
| <p>81) <u>Morî</u> mîîkîrî.
Bom ele.
'Ele é bom.'</p> | <p>82) <u>Seurîwî'nankon</u> inkamoro imukuyamî.
<u>Três</u> aqueles os filhos dele.
'Aqueles foram os três filhos dele.'</p> |
| <p>83) Uurî retî morîkon.
Meus chifres <u>bons</u>.
'Meus chifres são bons.'</p> | <p>84) <u>Kaiwan kure'nân</u> morî paaka.
<u>Gorda uma grande</u> boa vaca.
'Uma boa vaca é grande e gorda.'</p> |
| <p>85) <u>Inonkon maikanyamî</u> inkamoro.
<u>Grandes raposas</u> aquelas.
'Aqueles foram raposas grandes.'</p> | <p>86) Mîrîrî <u>waira mata ye'pî</u>.
Aquilo <u>maxila vaca do mato</u>.
'Aquilo é maxila de vaca do mato.'</p> |

- 87) Inkamoro moro' pî' entamo'koikon.
 Aqueles peixes a comem uns.
 'Aqueles são comedores de peixe.'

1.5. Orações Citacionais.

C = [+ P + S ± Destinatário]

Núcleo.

O predicado pode ser manifestado somente pelo verbo citacional 'dizer'. Sua forma é semelhante à dos verbos transitivos regulares, mas é o único verbo que ocorre em construções deste tipo. Não há objeto, como no caso de outras orações transitivas; deve ocorrer com uma citação numa sentença citacional. Uma vez que a oração citacional pode preceder e seguir à citação (89), está é considerada tagmema ao nível da sentença em vez de simples objeto. Por não ocorrer sem citação, porém, o elemento citacional pode ser considerado oração dependente.

O sujeito, por causa de limitações semânticas, pode ser manifestado somente por objetos animados sob forma de substantivos, pronomes, frases nominativas ou afixos pronominais no verbo (88).

Há um tagmema facultativo--o destinatário da citação—dentro do núcleo. É manifestado por uma frase pos-posicional com pî' e significa direção de ação, ou seja o ouvinte (90, 91).

- 88) Moriya apîkîrî uutî, ta'pîiya.
 Então você para vou, disse ele.
 'Ele disse, —Então vou com você.'
- 89) Iruiya ta'pî, uutî sîrîrî, paapa, ayepi ton yuwai, ta'pîiya.
Irmão disse, Vou, pai, seu remédio para buscar, disse ele.
 'O irmão disse, —Vou, pai, buscar seu remédio— ele disse.'
- 90) A'kî se kaikusi pona erepamî tauya ne'tîkini, ta'pîiya
tawasirî pî'.
 Olhe! Tigre em cheguei digo antes, disse ele a noiva a.
 '—Olhe!, eu já disse que vou chegar no tigre— ele disse à noiva.'
- 91) Î' taaya moni? ta'pî pemonkonya pikka pî'.
 O que diz você disse homem pikka a.
 '—O que você disse?— o homem disse à pikka (passarinho).'

2 ORAÇÕES DEPENDENTES.

Há três tipos principais de orações dependentes: intencionais (de intenção ou propósito), modificadoras e nominalizadas. Derivam-se de orações independentes mediante várias mudanças na parte nuclear da oração; contrastam umas com outras não somente no que diz respeito a sua

estrutura interna (v. Quadros 3 e 4) mas também na sua disposição em diversas orações independentes. Outra distinção aparece no seu significado, comentado nas seções 2.1–2.3.4.

O Quadro 3 resume o processo mediante o qual uma oração independente pode se transformar em oração dependente, intencional ou modificadora, indicando, outrossim, sua disposição dentro de orações independentes. O Quadro 4 resume o processo mediante o qual uma oração independente pode se transformar em oração dependente nominalizada, indicando outrossim sua disposição dentro de orações independentes.

Quadro 3. Orações Dependentes Modificadoras ou de Intenção (Propósito)

	Oração independente da qual provém	Mudanças para obter a oração dependente	Disposição em orações independentes
Intenção (Propósito)	Transitiva ou Intransitiva →	Intenção ou Propósito [a) - sujeito ¹ b) + -i --se ²	+ intransitiva movimento com sujeito
	Transitiva, Intransitiva ou Estativa descritiva →	Desiderativa [a) -sujeito + -pai ou b) + yu' se ³	+ estativa descritiva com sujeito
Modificadoras	Transitiva, Intransitiva ou Estativa →	Negativa [a) ± sujeito b) + pra	+ estativa com sujeito
	Transitiva ou Intransitiva →	Gerundiva [a) – sujeito b) + pî'	+ qualquer oração com sujeito, mormente estativa descritiva
	Transitiva, Intransitiva ou Estativa →	Qualitativa [a) ± sujeito b) + pe	+ qualquer oração com sujeito

1. Quando o sujeito não ocorre, subentende-se que é igual ao da oração independente.
2. Ocorre -i com verbos regulares e -se com aqueles que suprimem normalmente a sílaba final ao acrescentarem sufixo.
3. Ocorre -pai quando o sujeito é igual ao da oração independente, e yu' se quando diversos os dois sujeitos.

2.1. Orações de Intenção (Propósito).

A oração de intenção indica o propósito ou finalidade da oração de movimento em que ocorre. Sua disposição é restrita a orações intransitivas de movimento. As seguintes são as mudanças derivativas das orações transitivas ou intransitivas em que se baseia: a) suprime-se o sujeito, e b) acrescenta-se ao verbo independente um sufixo de intenção (-i ou -se; v. o Quadro 3). O sufixo -i ocorre com verbos regulares (92, 93) e -se com todo verbo que suprime normalmente a sílaba final antes do acréscimo de sufixos (94, 95).

- 92) Tarîpai ya'tîi wîtîn moyi, ta'pîiya.
Então cortar vamos irmão, disse ele.
'--Então, vamos cortá-lo, irmão-- ele disse.'
- 93) Moropai era'mai attî'pî.
E ver ele foi.
'E ele foi vê-lo.'
- 94) Pemonkon wîtî'pî moro' yapi'se.
Homem foi peixe pescar.
'O homem foi pescar.'
- 95) Tuna yenî'se enasa' sîrîrî.
Água beber caí.
'Peguei a beber água.'

2. 2. Orações Modificadoras.

2.2.1. Orações Desiderativas.

Tais orações expressam o desejo do sujeito da oração independente. Suprime-se o sujeito, ocorrendo o sufixo--pai no verbo se o sujeito da oração dependente é igual ao da independente (96, 97). Ocorre yu'se após o verbo se o sujeito da oração dependente é diferente do da independente.

- 96) Waikin wanî 'pî tuna anenîpai.
Veado estava água beber querendo.
'O veado queria beber água.'
- 97) Era'tîpaî maikan ena'pî.
Virar querer raposa ficou.
'A raposa ficou querendo virar.'
- 98) Iwarîka po uui'pî yu'se nan? ta'pîiya.
Macaco em venho querer é você disse ele.
'—Você quer que eu venha no macaco? — ele disse.'
- 99) Aaipî yu'se wai.
Você vem querer eu sou.
'Quero que você venha.'

2.2.2. Orações Negativas.

A oração dependente negativa é a maneira mais comum de expressar negação. Provém do acréscimo do negativo par as orações transitivas, intransitivas e estativas, e deve manifestar o tagmema descritivo em orações estativas descritivas. O verbo estativo 'ser' manifesta

supostamente o predicado da oração independente, uma vez que ocorrem nele afixos pronominais que manifestam o sujeito (100, 101). Orações negativas provêm, outrossim, de outras orações dependentes, quais sejam a desiderativa e qualitativa, pelo acréscimo de pra (102).

100) Kaarita rumakaiya pra awanî'pî.

Livro deixar não ele era.

'Ele não deixou o livro.'

101) Yuukuiya pra to' yunkon wanî'pî.

Responder ele não o pai deles era.

'O pai deles não respondeu.'

102) Sa'mantapai--pra wai .

Morrer querer não sou.

'Nao quero morrer.'

2.2.3. Orações Gerundivas.

Tais orações são descritivas e manifestam com freqüência o tagmema descritivo em outra oração. É difícil precisar o significado da construção, mas assemelha-se ao do gerúndio (105). Estas orações provêm de orações transitivas e intransitivas pelas seguintes mudanças: a) suprime-se o sujeito, e b) ocorre pî' pós-posicional após o verbo.

103) O'ma era'ma pî' wai.

Animal ver a sou.

'Vi o animal.'

104) Kaarita enepî pî' wai.

Livro trazer a sou.

'Eu trouxe um livro.'

105) Entamo'kan pî' wai.

Comer a sou.

'Estou comendo.'

2.2.4. Orações Qualitativas.

Tais orações assemelham-se às gerundivas pelo fato de serem descritivas. Provêm de orações transitivas ou intransitivas pelo acréscimo de pe pós-posicional após o verbo. O sujeito pode ser suprimido ou não.

106) Sa'mantasa' pe tityo era'ma'pîiya.

Morto como seu marido viu ela.

'Ela viu seu marido morto.'

107) Taitai wîîsaiya pe man.

Taitai matado ele como ele é.

'Foi ele quem matou taitai.'

2.3. Orações Nominalizadas.

As orações nominalizadas diferem de outras orações dependentes pelo fato de se manifestarem seus predicados através de verbos nominalizados e pela sua capacidade de manifestar qualquer tagmema manifestável por substantivos ou frases nominativas. Uma vez que podem ocorrer neles objetos e outros tagmemas de nível oracional, são tratados como orações dependentes. O Quadro 4 mostra as divergências entre sua disposição e estrutura interna e as das orações modificadoras.

Quadro 4. Orações Dependentes Nominalizadas.

Oração Independente da qual se deriva	Mudanças na derivação da oração dependente	Disposição em orações independentes
Intransitiva →	Característica [a) - sujeito b) + <u>-koi</u> <u>-ke</u> ¹ c) ± <u>-kon</u>	Identidade
Transitiva →	Característica [a) - sujeito b) + <u>-nen</u> <u>-nenan</u>	Movimento Intransitivo, Estativo, e Identidade
Transitiva →	Orientação Agente-Paciente [a) - sujeito b) + prefixos pessoais do intransitivo c) + <u>-n</u> d) ± <u>-san</u>	Transitivo, Movimento Intransitivo, Estativo Equacional e Identidade
Transitiva, Intransitiva ou Estativa Descritiva →	Orientação de Foco [a) - sujeito b) + <u>tîî-</u> <u>te-</u> c) + <u>-sen</u> <u>-sanon</u>	Transitivo, Estativo Descritivo e Identidade
Transitiva, Intransitiva ou Estativa Descritiva →	Instrumento [a) - sujeito b) + <u>-to'</u> c) ± <u>-kon</u>	Transitivo, Estativo Descritivo e Identidade

2.3.1. Agente Característico.

Estas orações indicam o fato do referente ser caracteristicamente o agente da ação. Denota ação habitual e não solitária.

Provêm de orações transitivas ou intransitivas mediante as seguintes mudanças: a) suprime-se o sujeito, b) acrescenta-se o sufixo -koi ou -ke a verbos intransitivos. Vem seguido de -kon quando se refere a agentes plurais, c) Acrescenta-se o sufixo -nen a verbos transitivos. Quando se refere a agentes plurais, é acrescentado ainda o sufixo -nenan.

108) Esenyaka 'make uurî.

Trabalhador eu.

'Sou trabalhador.'

- 109) Inkamoro moro' pî' entamo'koikon.
Aqueles peixe a comedores.
'Aqueles são comedores de peixe.'
- 110) Inî'rî pemonkon enna'po'pî pan yennanen.
Novamente homem voltou vendedor de sal.
'O homem voltou novamente, o vendedor de sal (aquele que vende sal).'
- 111) Inîrî inkzmofo dnnz'po'pî pan yennanen
Novamente aqueles voltarem vendedores de sal.
'Eles voltarem novamente, os vendedores de sal.'
- 112) Taitai wanî'pî pemonkon yanen.
Taitai era comedor de gente.
'Taitai comia gente.'

2.3.2. Orientação de Agente e Paciente.

Tais orações diferem das de agente característico pelo fato dos prefixos de verbo transitivo se referirem simultaneamente ao agente e paciente de uma ação específica (não habitual). Provêm de orações transitivas mediante as seguintes mudanças: a) suprime-se o sujeito; b) ocorrem os prefixos das pessoas primeira, segunda e terceira de verbos intransitivos, referentes a agente; c) o prefixo n- segue aos marcadores de pessoa e se refere ao paciente; d) se o paciente é plural, acrescenta-se o sufixo -san.

- 113) Seni anyo' narima'pî sararu.
Esta seu marido um ele mandou carne.
'Esta é a carne que seu marido mandou.'
- 114) Pemonkonyamî tî'kaiya tînkupî'san.
Gente ele destruirá aqueles que ele mesmo criou.
'Ele destruirá a gente, as pessoas que ele criou.'

2.3.3. Orientação de Foco.

Esta oração difere das de orientação agente-paciente pelo fato de ser referido o agente de uma determinada ação ou processo pelo prefixo de um verbo intransitivo, sendo indicado o paciente de um verbo transitivo. Em outras palavras, o prefixo obrigatório tîî- se relaciona com a pessoa referente enfocada, seja este agente ou paciente. Em verbos com e inicial, o prefixo se transforma em te-. O sufixo -sen ocorre obrigatoriamente para nominalizar o verbo, apresentando-se como -sanon quando as referentes são plurais.

- 115) Mîrîrî panpe tîîkonekasen mîrîrî atta.
Assim um é feito aquela rede.
'Assim se faz uma rede.'

- 116) Warayo' wanî'pî teesenyaka'masen mîî ya.
Homem era um trabalhando roça em.
'O homem era trabalhador na roça.'

2.3.4. Instrumento.

O sufixo obrigatório to' indica que o referente é o instrumento, lugar, hora ou circunstância da ação. Acrescenta-se em posição final o sufixo -kon quando o referente é plural. Os objetos inanimados são referidos pela nominalização instrumental.

- | | |
|--|---|
| <p>117) Seni anna <u>esenyaka'mato'</u>.
Esta <u>nossa coisa de trabalho</u>.
'Esta é a nossa ferramenta.'</p> | <p>118) <u>Uwe'nato' pata se</u> mîrîrî.
<u>Meu lugar de dormir</u> aquele.
'É ali onde durmo.'</p> |
|--|---|

3. MODO.

Na língua Makúxi há cinco modos: o declarativo, o imperativo, o de obrigação, o de permissão e o interrogativo. O Quadro 5 resume o processo pelo qual se derivam outros modos das orações declarativas. As mudanças fundamentais ocorrem no verbo mesmo pelo processo de afixação, mas pode haver também transformações nas tagmemas periféricos, abaixo descritos.

QUADRO 5. CONTRASTES DE MODO. Resumem-se as mudanças derivacionais, tomando como base as orações declarativas.

Declarativo	Imperativo	Obrigação	Permissão	Interrogativo
Transitivo	a) - sujeito	a) + to'pe	a) + -pa	a) Sim-não
Intransitivo	b) + afixos imperativos abaixo indicados	(acrescentam-se do sujeito em transitivos)	antes verbos	+ entonação interrogativa
Estativo	1) Estático			b) Conteúdo
	2) Movimento			+ pronome relativo ¹
	3) Cortês			+ entonação interrogativa
Descritivo	4) Negativo			c) Estativos de pergunta substituta para o verbo irregular
Citacional				'ser' ('estar')
				nan 'Você é?'
				nai 'Ele é?'
				nanti 'Vocês são?'
	5) Exortativo			
	-pai -painîkona			
	Nota: A raiz do citacional se transforma em ka 'kî			

1. Os pronomes relativos não se restringem a orações interrogativas; são pouco comuns, contudo, nos outros tipos oracionais:

Itakonya anî' wî' pîn.
 Seu irmão, quem, não matou.
 'Seu irmão não matou nada.'

3.1. Declarativo.

O modo declarativo afirma uma ação, processo ou estado. As orações independentes apresentadas até agora são descritas e explanadas no modo declarativo.

3.2. Imperativo.

O modo imperativo rege ações, processos e estados descritivos. Além da afixação descrita no Quadro 5, é obrigatoriamente suprimido o sujeito. A afixação imperativa indica se o sujeito é a segunda pessoa do singular (-kî) ou do plural (-tî). Ocorre um objeto facultativo em orações transitivas, conforme a clareza do contexto. Apresentam-se poucos tagmemas periféricos. Todo e qualquer tipo oracional pode transformar-se em imperativo, com exceção de orações tipo estativo existencial, estativo equacional ou de identidade. A oração citacional pode se transformar no modo imperativo mediante uso da raiz verbal ka'kî em vez de taa, a qual se apresenta em orações declarativas. O imperativo de movimento não ocorre em orações citacionais.

Há cinco tipos de orações imperativas: o imperativo estático (118,119,120), o imperativo de movimento (121), o imperativo cortes (122), o imperativo negativo (123) e o exortativo (124). (V. no Quadro 5 as diferenças de afixação de cada tipo.)

Dos cinco tipos, diferenciam-se o imperativo cortês e o exortativo pelo fato de ocorrerem neles tagmemas periféricos com frequência igual à das orações declarativas, ao passo que se apresentam poucos tagmemas periféricos nos demais imperativos.

- | | | |
|---|--|---|
| 119) <u>Esenpokî</u> , ta'pîiya.
<u>Apareça</u> , disse ele.
'Ele disse —Apareça.' | | 120) Aranne' pe pra <u>e'tî</u> , ta'pîiya.
Temerosos como não <u>seja</u> disse ele.
'—Não tenha medo— ele disse.' |
| 121) Acolherrîkon <u>yenpotî</u> , ta'pî karaiwaya.
Suas colheres <u>ponham</u> disse brasileiro.
'—Larguem suas colheres'.— disse o brasileiro.' | | |
| 122) Apo' <u>era'mata</u> ta'pîiya.
Fogo <u>buscar vá</u> disse ele.
'—Vá buscar fogo! — ele disse.' | | |
| 123) Tiaron wei yai uupia <u>matîi</u> entamo'kai.
Dia seguinte em eu <u>vir</u> comer a.
'Algum dia (um dia destes) você deve vir comer comigo.' | | |
| 124) <u>Kîwîi!</u>
<u>'Não (o) matei!'</u> | | 125) Epîremanpai'nîkon.
'Vamos orar.' |

3.3. Obrigação.

O modo de obrigação indica uma ação, processo ou estado obrigatório ou necessário. Difere do declarativo pelo fato de sufixar -to'pe ao verbo.

- 126) Penane era'mai ui'to'pe.
Amanhã buscar a devo vir.
'Amanhã devo ir buscá-(los).'
- 127) Mîrîrî tîyo'kon ton era'mai to' yi'to'pe taasaiya wani'pî.
Aquela sua comida para buscar devem vir disse ela.
'Ela tinha dita que deviam vir buscar sua comida.'

3.4. Permissão.

O modo de permissão indica licença ou possibilidade de uma ação, processo ou estado. Difere do modo declarativo pelo fato de sufixar -pa ao verbo.

- 128) Enakî, morî pe aimî tun pe awanîpa.
Caíam, bom como branco como você pode ser.
'Entre!, e você pode ser branco e bom.'
- 129) Moropai e'pîi attîkonpa taa pî' man.
E tomar banho (banhar-se) vocês podem ir diz a ela é.
'Ela disse que vocês podem ir banhar-se.'

3.5. Interrogativo.

O modo interrogativo indaga ou pergunta, dependendo ao nível superior (parágrafo ou discurso) de uma resposta em forma de sentença. Qualquer oração pode transformar-se no modo interrogativo mediante uma mudança na entonação no caso de perguntas cuja resposta é um simples 'sim' ou 'não'. As orações de identidade se tornam interrogativas de igual forma.

- | | |
|--------------------|---------------|
| ┌───┐ ┌───┐ | ───┐ ┌───┐ |
| 130) Morî mîikîrî. | Morî mîikîrî? |
| Bom ele. | Bom ele. |
| 'Ele é bom.' | 'Ele é bom?' |

Na formulação de perguntas de conteúdo (e. g. , o que?, qual?, quem?, onde?, como?, etc.) ocorre o pronome relativo competente para manifestar um tagmema de nível oracional, qual seja o sujeito ou elemento semelhante. Não deixa de ser a entonação, contudo, que identifica tal oração como interrogativa, pois muitas vezes a mesma oração pode articular-se com entonação não-interrogativa. Por exemplo, a pergunta, 'De que doença ele morreu?' proferida sem entonação interrogativa, pode tornar-se a oração relativa da sentença 'Não sei de que doença ele morreu.' (131,132)

131) Î' paran pî' aasa'manta'pî epu'tîuya pra wai.

Que doença uma ele morreu sei eu não sou?

'Não sei de que doença ele morreu.'

Î' paran pî' aasa'manta'pî?

Que doença a ele morreu?

'De que doença ele morreu?'

132) Î' tauya pra wai.

O que dizer eu não sou.

'Eu não disse nada.'

Î' taaya pra nan?

O que diz você não é?

'Você não disse nada?'

Na oração estativa descritiva, nos casos em que o verbo 'ser' ('estar') é usado sob suas formas irregulares (wai, nai, man), há uma série de formas irregulares interrogativas que devem ser empregadas naquele modo (131,132, 135).

133) Pri'ya nan?
Bem está você?
'Você está bem?'

134) Attî mîrîrî?
Ele vai aquilo?
'Ele vai?'

135) O'non pata attî mîrîrî?
Onde lugar você vai?
'Para onde você vai?'

136) Emîrî'san î' ton pikka pî' nan? ta'pîiya.
Maduros por que colhe é você disse ele.
'—Por que você colheu os maduros? — ele disse.'

137) O'non ye'ka pe sîrîrî?
'Como?'

NOTAS

1. Entre as descrições recém-elaboradas de outras línguas caribes, salientam-se as seguintes:

Derbyshire, Desmond, 1961, "Hishkaryana (Carib) Syntax Structure I and II", UAL 27. 125-42; 27. 226-36.

Grimes, Joseph E. , 1972, "Writing Systems for the Interior of Surinam", Languages of the Guianas, 85-91, Instituto Lingüístico de Verão.

Huttar, George, 1970, IJAL 36. 298-302.

Jackson, Walter S., 1972, "A Wayana Grammar", Languages of the Guianas 47-77, Instituto Lingüístico de Verão.

Jones, Morgan W. , 1972, "Trio Phonology", Languages of the Guianas 42-46, Instituto Lingüístico de Verão.

Peasgood, Edward T. , 1972, "Carib Phonology", Languages of the Guianas 35-41, Instituto Lingüístico de Verão.

Wheatley, James, 1969, "Bakairi Verb Structure", Linguistics 47. 80-100.

2. Agradeço ao meu colega Patrick Foster, também da Missão Evangélica de Amazônia, o acesso que me facilitou aos seus apontamentos de campo e observações acerca da gramática Makúxi. O presente trabalho foi elaborado durante o Seminário Gramatical de 1973 no Instituto Lingüístico de Verão, Universidade de Oklahoma. Desejo expressar minha gratidão à Dra. Mary Ruth Wise do Instituto Lingüístico, sob cuja orientação se preparou a análise e apresentação do presente ensaio.

3. Seguem as abreviaturas e símbolos usados nas fórmulas:

Acom	Acompanhamento		Modo	Modo
AI	Ação intransitiva		MI	Movimento intransitivo
Apos	Aposição		Neg	Negativo
C	Citacional		O	Objeto
Comp	Complemento		P	Predicado
Desc	Descritivo		PI	Processo intransitivo
Desid	Desiderativa		Prop	Propósito
ED	Estativo descritivo		S	Sujeito
EEq	Estativo equacionai		Temp	Temporal
EEx	Estativo existencial		T	Transitivo
Ger	Gerundiva		Transobj	Transobjetivo
I	Identidade		Qual	Qualitativo
I Pr	Predicado de Identidade		+	Constituinte obrigatório
IS	Sujeito de Identidade		±	Constituinte facultativo
Inst	Instrumento		=	a construção consiste em
Loc	Locativo			

4. V. Pike, Kenneth (1962) "Dimensions of Grammatical Constructions", Language 38. 221-244, para um tratamento teórico da estrutura gramatical a partir das orações declarativas independentes. Quadros semelhantes aos quadros 3, 4 e 5 do presente trabalho (os quais resumem a estrutura das orações dependentes e contrastes modais do Makúxi) aparecem em Wise, Mary Ruth (1971), Identification of Participants in Discourse: A Study of Aspects of Form and Meaning in Nomatsiguenga, SIL Series N° 28, capítulo 3, 39-94.

5. Os fonemas do Makúxi são:

Consoantes: p t k ? (') s m n ř (r) w Ø (y)

Vogais: a e i o u i (î)

Os símbolos ortográficos empregados neste estudo são apresentados entre parênteses se diferem dos símbolos fonológicos de praxe.

6. O verbo 'ser' ('estar'), bem como 'ficar' e 'tornar-se', pode também funcionar na qualidade de auxiliar aspectual numa frase verbal, mas neste caso os afixos pronominais que manifestam o sujeito ocorrem no verbo principal:

Aaipî ko'manîpî'pî tîpîkîrî.

Ele vem ficou ele até.

'Ele vinha chegando atrás dele.'

Tradução de Mary L. Daniel